Residência RP Pediátrica
Publicação Oficial da Sociedade Brasileira de Pediatria
ISSN-Online: 2236-6814

Data de Submissão: 10/04/2020
Data de Aprovação: 14/04/2020

RESENHA

Carcinoma adrenal em crianças: estudo longitudinal em Minas Gerais, Brasil

Adrenal carcinoma in children: longitudinal study in Minas Gerais, Brazil

Renata Mota Vieira Guerreiro[1], Isabel Rey Madeira[2]

O artigo "*Adrenal carcinoma in children: longitudinal study in Minas Gerais, Brazil*"[1], do Serviço de Oncologia Pediátrica do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais, descreve a casuística de crianças e adolescentes acompanhados por carcinoma adrenal.

O estudo retrospectivo consistiu na revisão de prontuários médicos de 13 pacientes menores de 18 anos, acompanhados entre 2004 e 2015. Por ser uma doença rara, que representa apenas 0,2% dos tumores malignos em crianças e adolescentes, o estudo contou com um número pequeno de pacientes. Todavia, seus resultados evidenciaram dados muito parecidos com os de estudos multicêntricos previamente realizados.

Foram analisados diversos dados, dentre eles, tempo entre o início dos sintomas e a primeira consulta médica, tempo de espera até a primeira consulta com o especialista, número de consultas até o diagnóstico, tempo decorrido até o tratamento (ressecção completa do tumor), dados demográficos, clínicos e laboratoriais, exames de imagem realizados, resultados anatomopatológicos, estadiamento dos tumores, resultados de imuno-histoquímica, e realização ou não de quimioterapia.

Segundo o artigo, quando do diagnóstico, todos os pacientes apresentavam puberdade precoce. O hirsutismo e a virilização figuraram como os principais sintomas que levaram os pacientes a buscar atendimento médico.

Os autores comentam que a mutação genética TP53R337H, identificada por meio de imuno-histoquímica, encontrada em 90% da população nas regiões Sul e Sudeste, eleva a incidência deste tipo de neoplasia em 10 a 15 vezes quando comparada com a incidência mundial.

No estudo foi observado que pacientes maiores de quatro anos apresentam doença em estágio mais avançado e podem apresentar metástases, o que justifica o pior prognóstico na faixa etária. Uma maior taxa de cura ocorreu quando da ressecção total do carcinoma adrenal, por meio de laparatomiza e sem ruptura da cápsula do tumor. Pacientes que apresentam doença em estágio mais avançado podem se beneficiar do emprego de quimioterapia, mas ainda faltam dados suficientes sobre o emprego da mesma no tratamento de carcinomas adrenais em crianças.

Tomando por base os critérios já utilizados para o estadiamento dos carcinomas adrenais, o artigo aponta a necessidade de readequação dos mesmos para inclusão de critérios de pior prognóstico como a idade superior a quatro anos, assim como uma maior ênfase em critérios como a invasão de tecidos adjacentes e presença de metástases.

Por fim, o artigo ressalta a importância do pediatra no reconhecimento dos sinais de alarme e no diagnóstico de neoplasias pediátricas para o rápido encaminhamento ao especialista. Destarte, fica evidente a importância da leitura deste artigo a respeito de casuística nacional, não só para a formação dos residentes de pediatria, mas também para a atualização dos pediatras que buscam uma educação continuada.

REFERÊNCIAS

1. Monteiro NML, Rodrigues KES, Vidigal PVT, Oliveira BM. Adrenal carcinoma in children: longitudinal study in Minas Gerais, Brazil. Rev Paul Pediatr. 2019 Jan;37(1):20-6. DOI: https://doi.org/10.1590/1984-0462/;2019;37;1;00002

[1] Título de Especialista em Pediatria conferido por PRM em Pediatria no Hospital Municipal Jesus, concluído em 2020; residente R3 do PRM em Endocrinologia Pediátrica do HUPE-UERJ início março de 2020, término previsto para fevereiro de 2022.
[2] Professora adjunta do Departamento de Pediatria da Faculdade de Ciências Médicas da UERJ, coordenadora do Setor de Endocrinologia Pediátrica da Unidade Docente Assistencial de Endocrinologia do HUPE-UERJ. Supervisora do Programa de Residência Médica em Endocrinologia Pediátrica do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) da UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Endereço para correspondência:
Isabel Rey Madeira.
Hospital Universitário Pedro Ernesto - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Boulevard 28 de setembro, nº 77, Vila Isabel, Rio de Janeiro - RJ. Brasil.
CEP: 20.551-030 E-mail: isabelreymadeira@gmail.com

Residência Pediátrica; 2020: Ahead of Print. DOI: 10.25060/residpediatr-2020.v10n3-01

Este trabalho está licenciado sob uma Creative Commons Attribution 4.0 International License.